

Da França para Córdoba: a propriedade familiar pioneira em uma nova raça leiteira

Em Marull, uma localidade do departamento San Justo em plena bacia leiteira da província de Santa Fe, a família Martín escreve uma histórica marcada pelo trabalho e a inovação na produção de leite.

Até 2006, Adrián e sua família eram produtores de leite tradicionais. Mas sua curiosidade o fez olhar além. Sempre me interessei por genética. Em uma exposição da Mercoláctea, em San Francisco, vi pela primeira vez a raça Montbéliarde e me chamou a atenção. Analisei os prós e os contras, e decidi criá-la na Argentina” contou Adrián Martín em entrevista ao La Voz.

Assim nasceu La Clide, pioneira na criação da raça Montbéliarde, oriunda da França, na Argentina. O estabelecimento leva o nome da mãe de Adrián, uma figura chave no início da fazenda leiteira e símbolo de seu compromisso com o trabalho rural.

Para se convencer plenamente sobre a introdução da raça europeia no país, o produtor primeiro foi ao Chile, onde a genética está presente desde 1999 e, por último, viajou para a França.

“Como produtor, era sumamente útil trabalhar com uma raça que me permitisse continuar fazendo o que eu já fazia, produzir leite, mas que me oferecesse outras qualidades”, explicou. Esta visita lhe permitiu conhecer pessoalmente o sistema de produção francês, onde a Montbéliarde é a base da indústria queijeira pela qualidade de seu leite, rico em proteína e gordura.

A La Clide foi a primeira fazenda leiteira a desenvolver a raça pura na Argentina. Atualmente, administra um rebanho de aproximadamente 500 cabeças de Montbéliarde, com 150 vacas em produção e um plantel paralelo de Holstein para exposições e desenvolvimento genômico. O sistema é intensivo, mas com foco no bem-estar animal e na eficiência.

A história da fazenda Cordobés com a raça francesa

A ideia inicial era importar embriões da França, mas a regulamentação e as condições naquele momento não permitiram, já que a cooperativa francesa, que havia chegado ao país, havia decidido desenvolver-se com a venda de sêmen.

A alternativa foi começar um processo de absorção genética sobre o plantel base de Holstein que já tínhamos. “Foi um árduo trabalho de anos, correndo contra o tempo, já que pretendíamos ser pioneiros no desenvolvimento da raça”, afirmou o produtor.

De 2006 a 2014, La Clide passou por uma transformação completa. Passaram de uma fazenda tradicional para uma unidade com trabalho genético até chegar às primeiras vacas puras por cruzamento no país. Hoje contam com sete gerações da raça e chegaram ao pedigree puro.

Todo o trabalho foi realizado com inseminação artificial, “nos ajudando a melhorar geneticamente a raça, e corrigir o que acreditávamos ser necessário corrigir, em cada vaca”.

Durante todo o processo de incorporação da raça, surgiram resultados concretos, especialmente na maior taxa de prenhez. Desde a primeira geração, a mudança já era perceptível: os machos exibiam características de carne e vitalidade durante a criação. “Assim que começou a prenhez e os bezerros nasceram, as qualidades da raça foram perceptíveis”, observou.

Com o passar dos anos, a fazenda participou de diferentes exposições, mostrando os animais e compartilhando sua experiência com outros produtores. Esse intercâmbio ajudou a difundir a raça e a gerar interesse na comunidade leiteira. Levaram, sempre que puderam, suas vacas para as convenções “não para ganhar, mas para mostrar a capacidade de produção, com um ponto a mais de proteína e gordura”, contou Adrián.

Quais são os benefícios da raça?

Concretamente, o destaque é que ela possui características fenotípicas um tanto diferentes daquelas que os produtores argentinos estão acostumados a ver.

O primeiro benefício é qualidade da sua ossatura e a força das suas pernas, fatores significativos na movimentação e manejo dentro da propriedade, seja em um sistema de pastagem ou confinamento.

Outra das virtudes das Montbéliarde é que é uma raça com pouca incidência de mastites, segundo Martín, e tem uma rusticidade particular. Na fazenda foi comprovada sua melhor tolerância à ordenha, o que a torna menos propensa a enfermidades, melhorando o rendimento produtivo.

Outra de suas características é a possibilidade de engordar os machos nos tempos de cruza, porque oferece uma opção valiosa para a produção de carne.

A principal característica da raça é a grande produção de leite, com um volume que pode superar os 30 a 40 litros diários por animal. Este desempenho permite produções de 10 a 12 mil litros por lactação, embora tudo dependa da alimentação e da produção desejada.

Na La Clide, foi decidido aumentar o período de cruza, porque estavam enfrentando lactações um tanto curtas, com a produção de leite terminando em 7.000 ou 8.000 litros, mas sem atingir 300 dias.

“É uma raça que te recompensa com fertilidade, e é preciso esperar um pouco mais antes de cruzá-la para garantir uma lactação de 300 a 320 dias, resultando em um bom retorno econômico por litro de leite”, explicou Martín. Ele enfatizou que em suas fazendas leiteiras, o ideal é atingir uma produção de leite superior a 10.000 litros, portanto, cruzar a vaca muito cedo é contraproducente para seus interesses econômicos.

De acordo com a Associação de Montbéliarde, várias pesquisas mostram que a raça, comparada com a Holstein, requer um pouco mais de proteína, entre 300 e 500 gramas suplementar por dia para uma produção entre 30 e 40 litros diários. Sem esse cuidado, não vai otimizar seu potencial leiteiro.

O principal para levar em conta é que a proteína, em especial a solúvel, estimula a produção de leite. Nos rebanhos Montbéliarde alimentados com silagem de milho, existe uma carência de proteína solúvel no início da lactação o que pode não somente resultar em uma forte redução da produção de leite, mas também aumentar o nível de gordura, e o peso do animal, além do risco de acidose, gerando perdas econômicas importantes.

Foi um processo muito difícil?

Adrián assegurou que, se os franceses tivessem concordado em vender os embriões, o processo teria sido mais caro, mas, na realidade não foi um investimento tão significativo. “os custos foram normais para qualquer produtor que insemine”, observou.

De qualquer forma, assegurou que sempre terminaram investindo em sêmen que permitisse observar as qualidades fenotípicas do touro, mesmo sendo mais caro. “É um investimento que vale a pena”.

A história da raça

Para falar da raça, é preciso voltar 150 anos, quando um grupo de menonitas foram da Suíça para os Alpes franceses.

Montbéliarde é das denominadas “raças sintéticas”, desenvolvidas com base em cruzamentos. O reconhecimento oficial foi em 1889, durante a exposição universal em Paris.

Atualmente, constitui 95% da produção de leite de Franche-Comté, já que a vaca é originária desta região situada no leste da França e na fronteira com a Suíça.

“Creio que o produtor de leite argentino é de excelência na hora de incorporar tecnologias, mas um pouco conservador para incorporar novas raças”, concluiu o produtor.

[Acesse aqui a matéria na íntegra](#)

Fonte: La Voz – Tradução livre: www.terraviva.com.br